



Impacto Dos Transtornos De Ansiedade E Depressão Na Saúde Oral: Revisão Dos Distúrbios Estomatológicos Associados E Seus Mecanismos Subjacentes

Kamilly Holanda Campos¹, Sthephany Victoria Barros de Farias², Renara Amorim Rodrigues Silva³, Swanne Kelly Oliveira Araujo⁴, Ana Caroline Barros Alencar⁵, Hugo Felipe Silva Oliveira⁶, Tarsila Gomes de Albuquerque⁷, Maria Clara Dias Ribeiro Maia⁸, Maria Victoria Lima Rêgo⁹, Cauê Patrick Martins da Silva¹⁰, Thiago Henrique Goncalves Moreira¹¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3803-3817>

Artigo recebido em 06 de Setembro e publicado em 26 de Outubro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto dos transtornos de ansiedade e depressão na saúde bucal, com foco nos distúrbios estomatológicos que podem surgir, ou ainda serem intensificados, como resultado, e nos mecanismos biológicos, comportamentais e psicossociais que ajudam a explicar essa conexão. A construção desta revisão foi guiada pela estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; C – Comparação; O – outcomes/desfecho), a qual norteou a elaboração da pergunta orientadora, a fim de direcionar a coleta de dados nas seguintes bases: PUBMED, Scielo - Scientific Electronic Library Online, Biblioteca virtual de saúde (BVS), The Cochrane Library, Scirus e Periódicos. As palavras-chave foram selecionadas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Psychological Factors, Oral Health e Stomatology”. Portanto, conclui-se que as manifestações orais estão intimamente relacionadas aos distúrbios mentais. Nesse sentido, torna-se necessário que os cirurgiões-dentistas possuam amplo conhecimento para reconhecer a necessidade de intervenção multidisciplinar e fornecer ao paciente um tratamento mais eficaz e integral.

Palavras-chave: Fatores Psicológicos; Saúde bucal; Estomatologia.

Impact Of Anxiety Disorders And Depression On Oral Health: Review Of Associated Stomatological Disorders And Their Underlying Mechanisms

This study aims to analyze the impact of anxiety and depression disorders on oral health, focusing on stomatological disorders that may arise or be intensified as a result, as well as the biological, behavioral, and psychosocial mechanisms that help explain this connection. The construction of this review was guided by the PICO strategy (P – population; I – intervention/area of interest; C – Comparison; O – outcomes), which directed the formulation of the guiding question in order to steer data collection from the following databases: PUBMED, Scielo - Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library (VHL), The Cochrane Library, Scirus, and Periódicos. The keywords were selected according to the Health Sciences Descriptors (DECS): "Psychological Factors, Oral Health, and Stomatology." Therefore, it is concluded that oral manifestations are closely related to mental disorders. In this sense, it becomes necessary for dental surgeons to have a broad knowledge to recognize the need for multidisciplinary intervention and provide the patient with more effective and comprehensive treatment.

Keywords: Psychological Factors; Oral Health; Stomatology.

Instituição afiliada - 11 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Uninovafapi; 1 Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário Uninovafapi

Dados de publicação:

DOI:

Autor correspondente: *Kamilly Holanda Campos*

kamillyhollandacampos@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os transtornos de ansiedade e depressão estão ganhando relevância devido às rápidas mudanças sociais, exigências de desempenho e permanente conectividade digital ¹. A vida moderna, com sua dinâmica acelerada e crescentes exigências, pode criar um cenário propício para o desenvolvimento desses transtornos. A depressão, por exemplo, pode resultar em uma queda na qualidade de vida, afetando a capacidade de realizar atividades diárias e potencializando o surgimento de outras condições de saúde. Da mesma forma, o transtorno de ansiedade prolongado pode causar problemas físicos, como dores musculares, perda de sono e doenças cardíacas ².

A ansiedade, frequentemente associada ao estresse diário, pode manifestar-se como uma resposta desajustada a inquietações e cenários que, em outras circunstâncias, seriam administráveis. A depressão, por sua vez, é normalmente identificada por emoções persistentes de tristeza, falta de esperança e interesse, tendo um impacto significativo na qualidade de vida, dificultando a manutenção de conexões pessoais e profissionais ³.

Esses distúrbios são condições de saúde mental prevalentes que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Além de prejudicarem o bem-estar psicológico, essas condições podem impactar significativamente a saúde física e oral. De acordo com o Instituto de Métricas e Avaliações da Saúde, estima-se que 3,8% da população global sofre de depressão, incluindo 5% dos adultos e 5,7% das pessoas com mais de 60 anos, totalizando cerca de 280 milhões de indivíduos⁴. A alta prevalência de depressão tem um impacto considerável na saúde bucal, uma vez que pessoas com depressão frequentemente enfrentam dificuldades, como descuido na higiene dentária, alterações na alimentação e menor atenção ao autocuidado, contribuindo para o desenvolvimento e agravamento de problemas dentários e gengivais. Além disso, a depressão pode resultar em condições como bruxismo e distúrbios temporomandibulares, intensificando ainda mais os problemas de saúde bucal⁵.

Estudos revelam uma importante conexão entre distúrbios mentais comuns e perda dentária⁶. Indivíduos com transtornos psicológicos frequentes apresentam taxas



mais elevadas de dentes cariados, ausentes e restaurados em comparação com a população geral. De maneira abrangente, os pesquisadores concluíram que a prevalência de cáries é maior entre pacientes com transtornos mentais comuns do que na população geral⁶.

Diante das estatísticas preocupantes que mostram o aumento significativo de pessoas afetadas pelos transtornos mentais, é necessário estabelecer uma conexão mais clara entre esses transtornos e seus impactos na saúde bucal. Certas condições patológicas podem exacerbar problemas como doenças periodontais e dificultar a adesão aos cuidados dentários. Portanto, é fundamental entender as causas subjacentes para possibilitar um tratamento mais integrado e eficaz para esses pacientes⁷.

Nesse contexto, é crucial que os cirurgiões-dentistas estejam cientes dessa relação e reconheçam a importância da intervenção interdisciplinar. A integração entre diferentes disciplinas deve ser considerada na etapa de preparação bucal, com colaboração em especialidades odontológicas como periodontia, cirurgia e endodontia. Na fase de preparação, a ortodontia pode ser necessária para estabelecer pontos de suporte nas áreas edêntulas, facilitando o movimento dos dentes, que pode ser mediado por implantes convencionais ou auxiliado por mini-implantes. Nesse caso, a equipe também pode contar com o auxílio da psicoterapia⁸.

Com base nisso, a presente revisão foi realizada para analisar o impacto dos transtornos de ansiedade e depressão na saúde oral, com foco nos distúrbios estomatológicos que podem surgir como consequência. A revisão busca ainda identificar e descrever os principais problemas estomatológicos associados a esses transtornos e explorar os mecanismos biológicos e psicossociais que ajudam a explicar essa conexão.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em cinco etapas distintas: definição do tema, formulação dos objetivos, elaboração da questão orientadora, delimitação criteriosa dos parâmetros de inclusão e exclusão, seguida de uma busca sistemática da literatura científica disponível. Os resultados obtidos foram rigorosamente interpretados de acordo com a questão orientadora garantindo que cada dado fosse interpretado de maneira coerente com os objetivos



estabelecidos. A revisão e a síntese do conhecimento foram apresentadas de forma clara e sistemática .

A questão utilizada para nortear a pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; C – Comparação; O – outcomes/desfecho). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P – pacientes com transtornos de ansiedade e depressão; I – Estomatologia; C – Sem comparação; O – Relação entre os transtornos de ansiedade e depressão com o desenvolvimento de doenças orais. Dessa forma, foi possível elaborar a seguinte questão orientadora: Como os transtornos de ansiedade e depressão afetam a saúde bucal e quais são os mecanismos por trás dos problemas estomatológicos que surgem com essas condições?

Para preservar a qualidade do artigo, os presentes dados foram coletados nas seguintes bases : *PUBMED*, *Scielo - Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca virtual de saúde (BVS), *The Cochrane Library*, *Scirus* e Periódicos. As palavras-chave foram selecionadas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “*Psychological Factors, Oral Health e Stomatology*”. Para sistematizar a coleta das amostras, foram empregados os operadores booleanos “*OR*” e “*AND*”. A utilização desses bancos de dados proporcionou acesso a uma ampla variedade de estudos e artigos científicos, assegurando a inclusão de evidências de alta qualidade e possibilitando uma análise abrangente do tema investigado.

Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos foram rigorosamente delineados para assegurar a relevância e a precisão dos dados coletados. Foram considerados apenas artigos que abordassem a relação entre os transtornos de ansiedade e depressão na saúde oral incluindo: a sua influência e mecanismos associados. Nesse sentido, restringiu-se a análise de textos inscritos no período de 2020 a 2024, com o objetivo de captar as pesquisas recentes nesse intervalo de tempo. Os artigos selecionados para a pesquisa foram redigidos em inglês e português. Optou-se por escolher em sua maioria artigos em inglês uma vez que a maior parte das publicações científicas de alta relevância e impacto internacional estão disponíveis neste idioma e em português com o intuito de enriquecer a análise com perspectivas e contribuições científicas relevantes ao contexto nacional. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal, não relacionados a doenças mentais e saúde bucal , estudos secundários, cartas ao editor, anais de eventos científicos, teses, dissertações, monografias e estudos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 13 artigos para compor esta revisão, contemplando diversas perspectivas e abordagens que enriqueceram a análise e forneceram uma visão abrangente do tema. Esses artigos foram criteriosamente escolhidos com base em sua relevância, rigor metodológico e contribuição significativa para o melhor entendimento das interações entre ansiedade, depressão e saúde oral, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos estudos presentes na revisão, com suas principais características e metodologias empregadas.

Autor(es/as)	Título	Metodologia	Conclusão
Seizer <i>et al.</i>	On the Role of Psychoneuroimmunology in Oral Medicine.	Revisão da Literatura	O estudo analisa de maneira interdisciplinar a relação entre os sistemas do organismo. Ele explora a influência da psiconeuroimunologia, que se refere ao impacto das influências psicossociais sobre os sistemas imunológico, nervoso e endócrino. Estabelecendo uma conexão com o curso de várias doenças, especialmente a periodontite, o herpes simples e o líquen plano.
Turnner <i>et al.</i>	Oral health self-care behaviours in serious mental illness: A systematic review and meta-analysis.	Revisão Sistemática e Meta-análise	Os estudos analisados revelaram que pessoas com histórico de doenças mentais graves tendem a ter maus hábitos de higiene bucal. Isso ocorre devido a mudanças comportamentais, onde o autocuidado é negligenciado, o que acaba impactando negativamente a saúde oral, funcionamento físico e social.
Sekiguchi <i>et al.</i>	Association between high psychological distress and poor oral health-related quality of life (OHQoL) in Japanese community-dwelling people: the Nagasaki Islands Study.	Estudo Transversal	Pacientes com doenças mentais apresentam maior prevalência de cárie dentária, doença periodontal e edentulismo em comparação à população em geral. A associação entre sofrimento psicológico e baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal é uma realidade. O desenvolvimento de políticas de intervenção clínica em saúde pública deve ser incentivado, especialmente políticas preventivas em saúde bucal, para reduzir os custos entre a população e a qualidade de vida.
Murad <i>et al.</i>	Evaluating factors	Revisão de	Foi analisado fatores



	associated with fear and anxiety to dental treatment - A systematic review	literatura	sociodemográficos e clínicos relacionados ao medo e à ansiedade dentária em diferentes grupos. Constatou-se que a ansiedade dentária pode ser uma barreira significativa à frequência ao dentista, resultando em má saúde bucal e necessidade de cuidados especializados. A ansiedade relacionada à saúde oral afeta a qualidade de vida, sendo mais comum em crianças do sexo feminino, devido a fatores como desenvolvimento cognitivo e diferenças culturais. Pacientes com mais irmãos tendem a ser mais ansiosos por observar o comportamento dos irmãos em consultas para tratamentos dentários. Casos graves são difíceis de tratar com métodos tradicionais e podem exigir intervenções como hipnose ou encaminhamento psiquiátrico.
Gomes <i>et al.</i>	Socioeconomic status, social support, oral health beliefs, psychosocial factors, health behaviours and health-related quality of life in adolescents	Estudo observacional	O estudo demonstra que o status socioeconômico, o apoio social, as crenças sobre saúde bucal e os fatores psicossociais influenciam significativamente os comportamentos de saúde bucal e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes. A frequência de escovação dentária foi associada a uma melhor QVRS, enquanto apoio social e autoestima favorecem comportamentos bucais mais saudáveis.
Gaitán-Cepeda <i>et al.</i>	Neuroticism and Psychological Stress in Patients Suffering Oral Lichen Planus: Research Evidence of Psycho-Stomatology?	Estudo caso-controle	O estudo investiga a inter-relação entre neuroticismo, estresse psicológico e a presença de líquen plano oral (LPO) em pacientes, bem como esses fatores impactam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. O estudo de caso-controle envolveu 40 participantes, sendo 20 diagnosticados com LPO e 20 com lesões não associadas ao estresse. Os resultados indicaram que o grupo LPO apresentou maior neuroticismo e pior qualidade de vida, especialmente nas dimensões de desconforto psicológico e incapacidade física. O estudo sugere que perfis psicológicos devem ser considerados no tratamento abrangente desses pacientes, propondo o reconhecimento da psicoestomatologia como uma nova área na Odontologia.



Ümran et al.	Evaluation of Quality of Life, Anxiety and Depression in Patients with Recurrent Aphthous Stomatitis	Estudo Transversal Analítico	Em resumo, o texto discute um estudo que investigou a relação entre estomatite aftosa recorrente e fatores psicológicos, concluindo que a EAR afeta a qualidade de vida dos pacientes, mais afetados negativamente na fase aguda devido à dor durante atividades normais de vida, como comer e falar. Mas a etiopatogenia não está associada diretamente a ansiedade ou depressão, ainda que tais aspectos estejam relacionados a frequência e gravidade.
Ganesan et al.	<i>Exploring the Relationship between Psychoneuroimmunology and Oral Diseases: A Comprehensive Review and Analysis.</i>	Revisão Sistemática	O estudo revela conexões complexas entre a saúde mental, o sistema nervoso e o sistema imunológico, destacando a relação bidirecional entre fatores psicológicos e a saúde bucal. Essa interdependência sublinha a necessidade de uma abordagem ampla nos cuidados odontológicos, reconhecendo o impacto mútuo do estresse, ansiedade e depressão na saúde bucal.
Guo et al.	Insight into the Role of Psychological Factors in Oral Mucosa Diseases.	Revisão crítica e integrativa	A revisão enfatiza a importância dos fatores psicológicos no tratamento de doenças da mucosa oral e no desenvolvimento de medicamentos, apesar da compreensão limitada dos mecanismos moleculares. O estudo analisa três doenças comuns da mucosa oral e suas interações com fatores psicológicos, destacando as semelhanças entre elas. Apesar dos avanços, há limitações como a falta de pesquisas sobre dosagens e a escassez de medicamentos específicos para problemas psicológicos. O desenvolvimento de tecnologias e métodos genéticos pode melhorar a compreensão e tratamento dessas condições.
Tiwari et al.	Association Between Mental Health and Oral Health Status and Care Utilization.	Estudo transversal	O estudo demonstra como a saúde mental e a saúde oral estão correlacionadas. De modo que, indivíduos que enfrentam problemas de saúde mental estão mais propensos ao acometimento de problemas orais como perda dentária, doença periodontal e cárie dentária. Além de como o comprometimento mental pode afetar diretamente a visita



			ao dentista.
Ou-Yang <i>et al.</i>	Oral Health-Related Quality of Life among Chinese Chronic Orofacial Pain Patients with Psychological Health Problems: A Moderated Mediation Model.	Estudo clínico	Este estudo tem como objetivo validar os efeitos de fatores psicológicos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, dentre eles a dor orofacial crônica. Sugerindo que ansiedade, depressão e a catastrofização da dor devem ser avaliadas em grupo para que os terapeutas possam atuar de forma abrangente e obter o melhor tratamento.
Carvalho <i>et al.</i>	Ansiedade como fator etiológico do bruxismo - revisão de literatura	Revisão bibliográfica da literatura	O estudo descreve o bruxismo como um distúrbio involuntário de ranger ou apertar os dentes, causado por fatores como estresse, ansiedade, alterações no sistema nervoso e hábitos como o consumo de estimulantes. Ele ocorre tanto durante o sono quanto na vigília, sendo mais comum em pessoas com tendências perfeccionistas ou competitivas.
Laganà <i>et al</i>	Bruxism, perceived anxiety and stress in university students	Estudo observacional	Investigou-se a associação entre o bruxismo e fatores psicossociais como o estresse percebido em estudantes universitários. Embora não tenha sido encontrada uma correlação clara com a ansiedade, o estudo destaca a importância de considerar características de personalidade e fatores emocionais na compreensão e tratamento do bruxismo.

Fonte: Construção própria, a partir da análise dos artigos selecionados para esta revisão (2024).

A partir da revisão dos textos em destaque no Quadro 1, foi possível identificar de forma abrangente os distúrbios orais associados à saúde mental, bem como os mecanismos fisiopatológicos e comportamentais subjacentes a essas condições.

Os distúrbios estomatológicos associados à saúde mental e seus mecanismos, identificados ao longo da leitura e análise dos artigos mencionados, serão discutidos de maneira clara e sucinta para facilitar a compreensão. Isso permitirá que profissionais da saúde e pesquisadores possam identificar as principais relações entre a saúde mental e saúde oral, capacitando-os a promover um diagnóstico integrado e a oferecer um tratamento adequado para condições como a Periodontite, Líquen Plano, Cárie, Disfunção Temporomandibular, Herpes Labial, Ulceração Aftosa Recorrente, Síndrome da Boca Ardente e Bruxismo. A compreensão dos mecanismos subjacentes, por sua vez,



é de suma importância para o desenvolvimento de intervenções clínicas aprimoradas, visando uma melhor resolução, no tratamento, para os pacientes.

BRUXISMO

O bruxismo é um distúrbio descrito pelo ato involuntário de ranger ou apertar os dentes, manifestando-se tanto durante o sono quanto na vigília, decorrente de fatores fisiológicos, psicológicos e comportamentais. Está relacionado à hiperatividade dos músculos da mastigação e a alterações no sistema nervoso central, como disfunções nos níveis de dopamina e serotonina. Durante o sono, na fase REM, ocorre uma atividade motora involuntária que pode desencadear o ranger dos dentes. O bruxismo também pode estar relacionado a distúrbios respiratórios do sono, como a apneia obstrutiva ⁹.

Do ponto de vista psicológico, o bruxismo está vinculado ao estresse, à ansiedade e à ativação do sistema nervoso autônomo. Indivíduos que apresentam esses fatores, especialmente aqueles com tendências perfeccionistas ou competitivas, são mais propensos a desenvolver o distúrbio, principalmente durante o dia (bruxismo em vigília). Além disso, o bruxismo pode ser agravado por hábitos como mastigar objetos, roer unhas e consumir substâncias estimulantes, como cafeína, álcool e nicotina. Esses comportamentos promovem a tensão dos músculos da mastigação, elevando o risco de ranger os dentes e desencadeando o bruxismo ¹⁰.

CÁRIE

A doença cárie causa a destruição dos tecidos calcificados dos dentes pela atividade bacteriana associada à alimentação rica em açúcar e pode estar diretamente relacionada ao quadro de saúde mental dos indivíduos, visto que os distúrbios psicológicos podem apresentar sintomas como falta de motivação e fadiga ¹¹. Nesse contexto, esses distúrbios podem afetar a manutenção da higiene oral, tornando os indivíduos mais propensos ao acúmulo de biofilme nas superfícies dentárias. Esse acúmulo pode evoluir para estágios mais severos da doença, levando até mesmo à perda do elemento dentário devido à destruição dos tecidos do órgão. Esse agravamento pode, por sua vez, intensificar o estado de saúde mental, gerando baixa autoestima, isolamento social e redução da qualidade de vida ¹².

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Pacientes com níveis de ansiedade mais severos podem apresentar hábitos disfuncionais como: morder objetos, ranger dentes e roer unhas. O esforço repetitivo pode promover o aumento da tensão muscular, de modo a causar dores e distúrbios de sono ¹³. Geralmente, o tratamento para a Disfunção Temporomandibular (DTM) é sintomático e pode incluir aparelhos ortopédicos com antidepressivos, a fim de melhorar a biomecânica da articulação temporomandibular (ATM), conscientizar sobre hábitos parafuncionais e oferecer ¹⁴.

HERPES LABIAL

Distúrbios estomatológicos possuem uma forte conexão com a saúde mental, tanto em relação ao seu desencadeamento quanto ao impacto que causam na qualidade de vida dos pacientes. O herpes labial, ou ainda herpes simples, é caracterizado por apresentar áreas de feridas ou vesículas no interior da cavidade oral ou na região perilabial e é frequentemente desencadeado por estresse emocional e psicológico, o que pode levar à reativação do vírus HSV-1. Além disso, o aparecimento das lesões pode causar vergonha e ansiedade, levando a alterações comportamentais, como o isolamento social, fator que contribui para um ciclo de estresse que agrava ainda mais a condição ¹⁵.

LÍQUEN PLANO ORAL

O líquen plano é uma doença inflamatória crônica que se manifesta tanto na pele quanto na mucosa oral. No entanto, este estudo focou exclusivamente em suas manifestações na mucosa oral, onde as lesões são caracterizadas por alta sensibilidade ao toque, com a forma reticular sendo a principal apresentação clínica ¹⁶.

De acordo com o estudo ¹⁷, a provável fisiopatologia do líquen plano oral (LPO) envolve a alteração antigênica dos queratinócitos na mucosa oral, resultando em uma resposta imune subsequente que leva à degeneração da camada de células basais. Além disso, foram encontrados níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias na saliva de pacientes com LPO. Foram identificados fatores psicológicos como relevantes para o desenvolvimento da patologia. Pacientes com LPO demonstraram níveis elevados de estresse psicossocial, depressão e ansiedade, além de terem vivenciado eventos de vida mais estressantes.

PERIODONTITE

A periodontite é clinicamente conhecida pelo processo inflamatório dos tecidos periodontais de proteção, além de comprometer os tecidos de sustentação . Em estágios avançados, observa-se a perda de tecido ósseo, o que compromete ainda mais a saúde do paciente. Etiologicamente, a infecção bacteriana e a uma resposta imunológica deficiente parecem estar relacionados ao quadro ¹⁹. Nesse sentido, Seizer, *et al* ²⁰ estabelece uma relação significativa entre a periodontite e diversos fatores psicológicos, como estresse, depressão, ansiedade e solidão. A explicação para essa associação se dá pelo aumento dos níveis de cortisol, um hormônio que, quando elevado, está relacionado à redução da resposta imunológica.

SÍNDROME DA BOCA ARDENTE

A síndrome da boca ardente, caracterizada por uma sensação persistente de queimação na boca sem uma causa clínica aparente, também está intimamente ligada à saúde mental. Níveis elevados de neuroticismo, ansiedade e depressão, juntamente com fatores psicológicos, com exposição a eventos estressantes da vida, foram associados à síndrome e são frequentemente observados em pacientes com essa síndrome, que, por apresentar perda/redução da percepção do paladar durante o curso da doença, o que geralmente é considerado como estando em estreita conexão com fatores psicológicos, como depressão e ansiedade. A incerteza sobre a causa e o tratamento da condição pode aumentar o sofrimento psicológico, criando um ciclo vicioso em que o desconforto físico e a angústia emocional se alimentam mutuamente, agravando os sintomas e impactando negativamente a saúde mental dos pacientes ²¹.

ULCERAÇÃO AFTOSA RECORRENTE

A ulceração aftosa recorrente, comumente conhecida como afta, é outro distúrbio que pode ser agravado por fatores psicológicos. Estudos mostram que o estresse, a ansiedade e a depressão podem influenciar tanto a frequência quanto a gravidade das lesões. Pacientes que sofrem de aftas recorrentes muitas vezes relatam um impacto significativo na sua qualidade de vida, enfrentando dor crônica, dificuldade para se alimentar e falar, o que pode gerar frustração e contribuir para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade ²².



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, é possível afirmar que a relação entre os distúrbios psicológicos e a qualidade de vida associada à saúde oral estão intimamente interligados. A saúde mental comprometida viabiliza comportamentos de má higiene e a imunossupressão do sistema, facilitando o desenvolvimento e agravamento de patologias orais como periodontite, líquen plano oral, cárie, disfunção temporomandibular, bruxismo, herpes labial, ulceração aftosa recorrente e síndrome da boca ardente. Nesse sentido, é responsabilidade do cirurgião-dentista diagnosticar e identificar o melhor tratamento para o paciente e, nesses casos, reconhecer a necessidade de uma intervenção multidisciplinar para um tratamento integral, e não apenas sintomatológico, que envolverá a atuação do psicoterapeuta.

REFERÊNCIAS

- ¹ World Health Organization. Mental health. Mental health action plan [Internet]. 2020 [citado 2024 Aug 21]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>.
- ² Florida Behavioral Health Center. DSM-5 criteria: major depressive disorder [Internet]. Florida Behavioral Health Center; [citado 2024 Aug 21]. Available from: https://floridabhcenter.cbcs.usf.edu/wp-content/uploads/2021/03/MDD_Adult-Guidelines-2019-2020.pdf.
- ³ World Health Organization. Depression and other common mental disorders [Internet]. Geneva: World Health Organization; [citado 2024 Aug 21]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>.
- ⁴ Restrepo C, Gómez JM, Vasquez S, Durango C, Bustos D, Tamayo C, et al. Association between psychological factors and temporomandibular disorders in adolescents of rural and urban zones. *BMC Oral Health*. 2021;21(1).
- ⁵ World Health Organization. Depressive disorder (depression) [Internet]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Accessed 2024 Aug 21.
- ⁶ Tiwari T, Shen J, Kang S, Singhal A, Patrick P, Lin A, et al. Association between mental health and oral health status and care utilization. *Front Oral Health*. 2022;2.
- ⁷ Kisely S. Saúde periodontal e transtornos psiquiátricos. *Curr Oral Health Rep*. 2023;10(3):111–6.



- ⁸ Kwon T, Levin L. Conceitos atuais no manejo da periodontite. *Rev Odontol Int.* 2021;71(6):462–76.
- ⁹ Laganà G, Malara A, Koumoulis A, Tepedino M, Venza N, Cozza P. Bruxism, perceived anxiety and stress in university students. *J Biol Regul Homeost Agents.* 2021;35(2):787-790.
- ¹⁰ Carvalho GAO, Sousa GP, Pierote JJA, Silva Caetano V, Lima DEO, Costa IVS, et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e95973925-e95973925.
- ¹¹ Tiwari T, Kelly A, Randall CL, Tranby E, Franstve-Hawley J. Association Between Mental Health and Oral Health Status and Care Utilization. *Front Oral Health.* 2022;2:732882.
- ¹² Gomes AC, Rebelo MAB, Queiroz AC, Herkrath APC, Herkrath FJ, Vieira JM et al. Socioeconomic status, social support, oral health beliefs, psychosocial factors, health behaviours and health-related quality of life in adolescents. *Qual Life Res.* 2020;29(1):141-151.
- ¹³ Ganesan A, Kumar G, Gauthaman J, Lakshmi KC, Kumbalaparambil YA. Explorando a relação entre psiconeuroimunologia e doenças orais: uma revisão e análise abrangentes. *J Lifestyle Med.* 2024;14(1):13-19.
- ¹⁴ Ou-Yang ZY, Feng Y, Yang YF, Chen NX, Su XL, Zhang Q, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre pacientes chineses com dor orofacial crônica e problemas de saúde psicológica: um modelo de mediação moderado. *Int J Environ Res Public Health.* 2023;20(4):3244.
- ¹⁵ Murad MH, Ingle NA, Assery MK. Evaluating factors associated with fear and anxiety to dental treatment-A systematic review. *J Family Med Prim Care.* 2020; 30;9(9):4530-4535.
- ¹⁶ Gaitán-Cepeda LA, Rivera-Reza DI, Villanueva-Vilchis MDC. Neuroticism and Psychological Stress in Patients Suffering Oral Lichen Planus: Research Evidence of Psycho-Stomatology? *Healthcare (Basel).* 2023; 11(12):1738.
- ¹⁷ Turner E , Berry C, Aggarwal VR , Quinlivan L, Villanueva T , Palmier-Claus J .“Oral health self-care behaviours in serious mental illness: A systematic review and meta-analysis.” *Acta psychiatrica Scandinavica* 2022; 145 (1): 29-41.
- ¹⁹ Sekiguchi A, Kawashiri SY, Hayashida H, Nagaura Y, Nobusue K, Nonaka F, et al. Association between high psychological distress and poor oral health-related quality of life (OHQoL) in Japanese community-dwelling people: the Nagasaki Islands Study. *Environ Health Prev Med.* 2020;25(1):82.



²⁰ Seizer L, Schubert C. On the Role of Psychoneuroimmunology in Oral Medicine. *Int Dent J.* 2022; 72 (6): 765-772.

²¹ Guo Y, Wang B, Gao H, He C, Hua R, Gao L, et al. Insight into the Role of Psychological Factors in Oral Mucosa Diseases. *Int J Mol Sci.* 2022;23(9):4760.

²² Öner Ü, Öner F, Osman K, Özdemir Ş. Evaluation of quality of life, anxiety and depression in patients with recurrent aphthous stomatitis. *Eur Arch Med Res.* 2022;38(1):23.